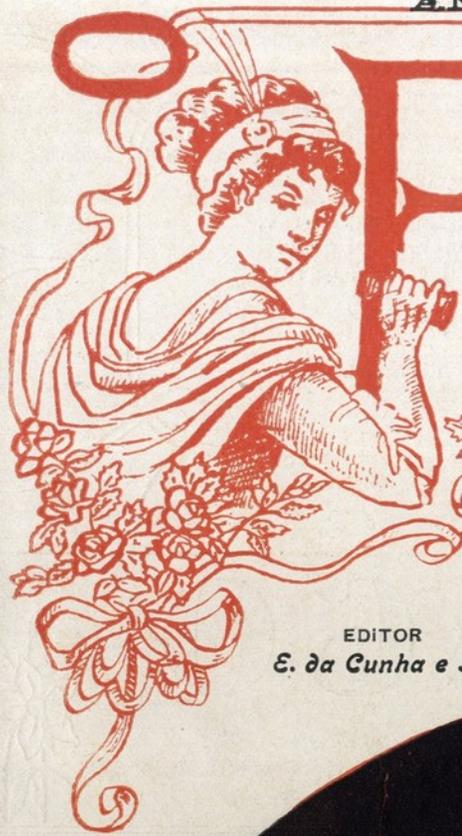


*Gustavo Heiseres Ripa*  
8/2/18

# PALCO



EDITOR  
**E. da Cunha e Sá**

<p>*** DIRETOR ***  <b>E. Nascimento Correia</b></p> <p>..... DEZENHADOR .....</p> <p>☞ José Mergulhão ☞</p> <p>..... FOTOGRAFO .....</p> <p>☞ Alberto Lima ☞</p>	<p>* Redação: R. da Vinha, 52, 1.º</p> <p>ADMINISTRAÇÃO: R. S. Marçal, 51, 1.º</p> <p>OFICINAS DE COMPOZIÇÃO        ☞ ☞ E IMPRESSÃO ☞ ☞</p> <p>R. de S. Marçal, 51-A a 53-A</p> <p>+++ LISBOA +++</p>
---	---

Propriedade da Empreza de O PALCO



FH

# SUMARIO

O retrato de Gil Vicente, 1 grav.  
 As nossas amantes, 5 grav.  
 A quinzena, 4 grav.  
 Tipos, 2 grav.  
 Anekdotas teatraes.  
 O tenor Almeida Crús, 1 grav.  
 Associação de Classe dos Artistas Dramaticos.  
 Correspondencia.  
 Colaboradores.  
 A estender..., 1 grav.

As nossas reliquias, 3 grav.  
 600,20 milhafres, 2 grav.  
 A canção portugueza, 1 grav.  
 Os nossos concursos, 1 grav.  
 Correios e telegrafos, 1 grav.  
 Sonata, 1 grav.  
 Amadores, 1 grav.  
 O cantico dos canticos.  
 Expedientes diversos.  
 Anuncios.

# O PALCO

## ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Lisboa e todo o continente e ilhas adjacentes  
 Semestre ..... 3700 | Ano..... 13400  
 Colonias portuguezas  
 Ano..... 13400

Paizes da União Postal  
 Ano..... 13600  
 Brazil  
 Ano (moeda fraca) ..... 63000

Numero avulso — 60 réis

## TABELAS DE PREÇOS D'ANUNCIOS

1 pajina, 1. <sup>a</sup> publicação.....	53000
1/2 » » » .....	33000
1/4 » » » .....	13800
1/8 » » » .....	13000
1/16 » » » .....	3600

Repetições têm o desconto de 30 0/0

## ANUNCIOS PERMANENTES — CONTRATO ESPECIAL

### Anuncios intercalados no texto

1 pajina, 1. <sup>a</sup> publicação.....	93000
1/2 » » » .....	53000
1/4 » » » .....	33000
1/8 » » » .....	23000
1/16 » » » .....	13200

Repetições têm o desconto de 30 0/0

Lisboa, 20 de janeiro de 1912

# O PALCO

## O RETRATO DE GIL VICENTE

Propozito da resurreição — pôde-se assim chamar — do *Auto da Barca do Inferno*, que á poucos dias teve lugar no Teatro da Republica, graças ao talento poetico de Afonso Lopes Vieira e ao bom gosto e senso artistico de Augusto Roza e S. Luís de Braga, inserimos oje, com as considerações que ele nos merece, o retrato que se dis ser de Gil Vicente, o glorioso autôr do dito auto e fundador do teatro português.

Vem esse retrato e de lá o copiamos, a paginas 172 verso d'um manuscrito com letra do seculo xvii, intitulado *Obras varias* e que é uma miscelanea de produções poeticas e anedoticas, rubricada por Gil Nunes de Leão. Tornou-se conhecido este retrato por ocasião do procimo passado centenario do satirico poeta em que o

dr. Xavier da Cunha o foi arrancar ao citado livro, tentando autenticá-lo com o valor do seu nome.

Ora é essa autenticidade que vamos tentar destruir, não pelo espirito da controversia mas para que outros não caiam no engano em que então caiu o dr. Xavier da Cunha.

Quatro razões nos levam a duvidar de que a gravura em questão seja a do retrato de Gil Vicente.

A primeira é que não vindo, no dito manuscrito obra alguma de *Mestre Gil*, o seu retrato não teria ali cabimento, não vindo demais a mais — esta é a segunda

— citado no indice que abre o manuscrito e onde estão indicadas todas as obras de que ele se compõe.

A terceira razão que nos convence é a de que Gil Nunes Leão declara que



n'aquelle manuscrito só vão obras nunca impressas e a gravura é impressa.

A quarta é que a gravura é em cobre, com todo o caráter da escola flamenga, muito mais delicada na execução do que a que então se fazia em Portugal, onde em cobre ainda se não gravava assim.

Essa gravura deve ser posterior a Gil Vicente uns cem anos.

Tudo isto nos leva a crêr—sem para isso termos de recorrer á fantasia—que a gravura foi recortada de qualquer publicação e ali colada por um curiozo do seculo xvii—um frade, decerto—que por baixo lhe pôs o nome de Gil Vicente, o que também se próva pela letra e pela tinta que são muito diferentes das do resto do manuscrito.

Não sabemos se estas razões convencem: mas tendo-nos parecido aceitaveis, achamos de nosso dever dizê-las aqui, para que, discutidas ou pelo menos conhecidas, sirvam ou para desmanchar um erro ou para podermos tentar obter uma certeza, pois que tudo quanto se faça para iluminar a vida do grande comediante, não é demais.

Estamos convencidos de que deve aver retratos de Gil Vicente, por que, tendo ele tido a sua aura como teve, tendo viajado como viajou, chegando até a representar um auto na Alemanha, onde foi, acompanhando uma embaixada, devia ter tentado qualquer pintor da época; mas do que também estamos convencidos, pelas razões espostas, é que não é aquele que nos apresentam como tal.

TEATRO DA REPUBLICA

## AS NOSSAS AMANTES

Comedia em 3 atos, orijinal do

Dr. Augusto de Castro

Representada em 3 de janeiro de 1912

em recita da atriz

**ADELINA ABRANCHES**



S. Galini  
Barbara  
T. Vieira

J. Assunção  
Leonor Faria  
E. Brazão

Pedro  
Chabi

## DISTRIBUIÇÃO

Gaspar .....	Brazão
Felisberto .....	F. da Silva
Pedro .....	Chabi
Major Silveira .....	Pinto Costa
Conselheiro Soares ..	C. d'Oliveira
Primo Lopo .....	E. Alves
» Pinto .....	Jil
Julião Gonzaga .....	R. Marques
D. Diogo .....	Sarmento
Etelvina .....	Adelina Abranches
Judit .....	Leonor Faria
D. Brites .....	Jezuina Saraiva
Tia Chica .....	Barbara
Maria do Carmo .....	Lús Velozo
Ernestina .....	Emilia Sarmento
Primo Luís .....	G. Vieira
» Freire .....	J. d'Assunção
Carolina .....	Juliana
1.º Primo .....	Lopo Pimentel
2.º » .....	T. Vieira
1.ª Prima .....	A. Quadrio
1.ª Dama .....	S. Galini
Um cliente .....	Sena
Um moço .....	Pimentel
Um criado .....	Pina
	Primos, Primas e Convidados
	Lisboa—Atualidade

Gaspar—Brazão



## ENTRECHO

Gaspar (*Brazão*) cansado da sua vida de solteiro com ceias turbulentas e amantes caras, resolve se a cazar, para enfim descansar e passar o resto da vida tranquilo. Escolhe para espoza, Judit (*Leonor Faria*) uma menina de muito boa familia, carregada de primos e de primas e que tendo passado a vida de solteira sopeada pela Tia Chica (*D. Barbara*) espera ancioza o dia do casamento para enfim se divertir á vontade.

Passeios, festas, bailes, teatros, tudo lhe apetece e a vida do pobre Gaspar, que cazára para descansar, torna-se ainda mais ajitada do que enquanto solteiro, chegando a t er um duelo em perspectiva coiza que até então nunca lhe acontecera. Convencido enfim de que se engan ara nas suas supozic oes resolve-se finalmente a descansar nos braços da amante... das canceiras do lar doméstico.

Felisberto—F. da Silva

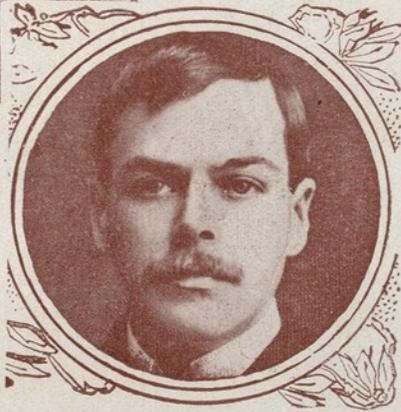
Gaspar—E. Brazão





Dr. Alexandre Braga

## A Quinzena



Dr. Afonso L. Vieira



Uma das notas mais interessantes d'esta quinzena foi, sem duvida alguma, o sarau Vicentino.

Foi uma noite d'arte essa no Teatro da Republica como tantas ali tem avido.

Foi como que um banho d'arte o que ali recebemos n'essa noite memoravel, e justo é que d'aqui enderecemos os nossos parabens a quem nól-a proporcionou! a S. Luis de Braga, o intelijente emprezario; a Afonso Lopes Vieira, o mimozo poeta que teve decerto uma das suas melhores noites.

Esplendida a sua conferencia!

Deu-nos tambem aquele teatro, em recita d'uma das nossas melhores atrizes,

Adelina Abranches; um orijinal *As nossas amantes* do Dr. Augusto de Castro, que, quer-nos parecer, parafrazeando a celebre fraze de Voltaire, pagou as penas do seu ruim... parentesco.

A' nas *Nossas amantes* alguma coiza mais do que n'algumas peças francezas que o publico tem aplaudido ou deixado passar sem protesto.

—E' assunto que fica para mais tarde este da fórma aggressiva como o nosso publico recebe sempre os orijinaes.

Aqui deixamos tambem afirmado o nosso agradecimento a Augusto de Castro pelo amavel oferecimento da sua peça.

No Nacional e na Trindade continúa o sucesso dos *Dolars*; — os 20:000 n'um, *A*

*Princeza dos'* — no outro, o primeiro dos quaes, especialmente, ficará memoravel

E' o dinheiro do cartás a chamar o dinheiro para a bilheteira.

No Ginazio, fechado o conflito que infelismente ali ouve, — e que mais ainda vem provar a necessidade dos átôres se associarem

Dr. Augusto de Castro



e de cumprirem as rezoluções que na Associação tómem — deu-nos a nova empreza

uma comédia em um áto, dos irmãos Landerset, *Casamento simulado* que vaie acompanhando as peças do antigo repertorio enquanto se prepara *O Rei dos Bandidos*, peça policial, de entrecho e situações complicadas.

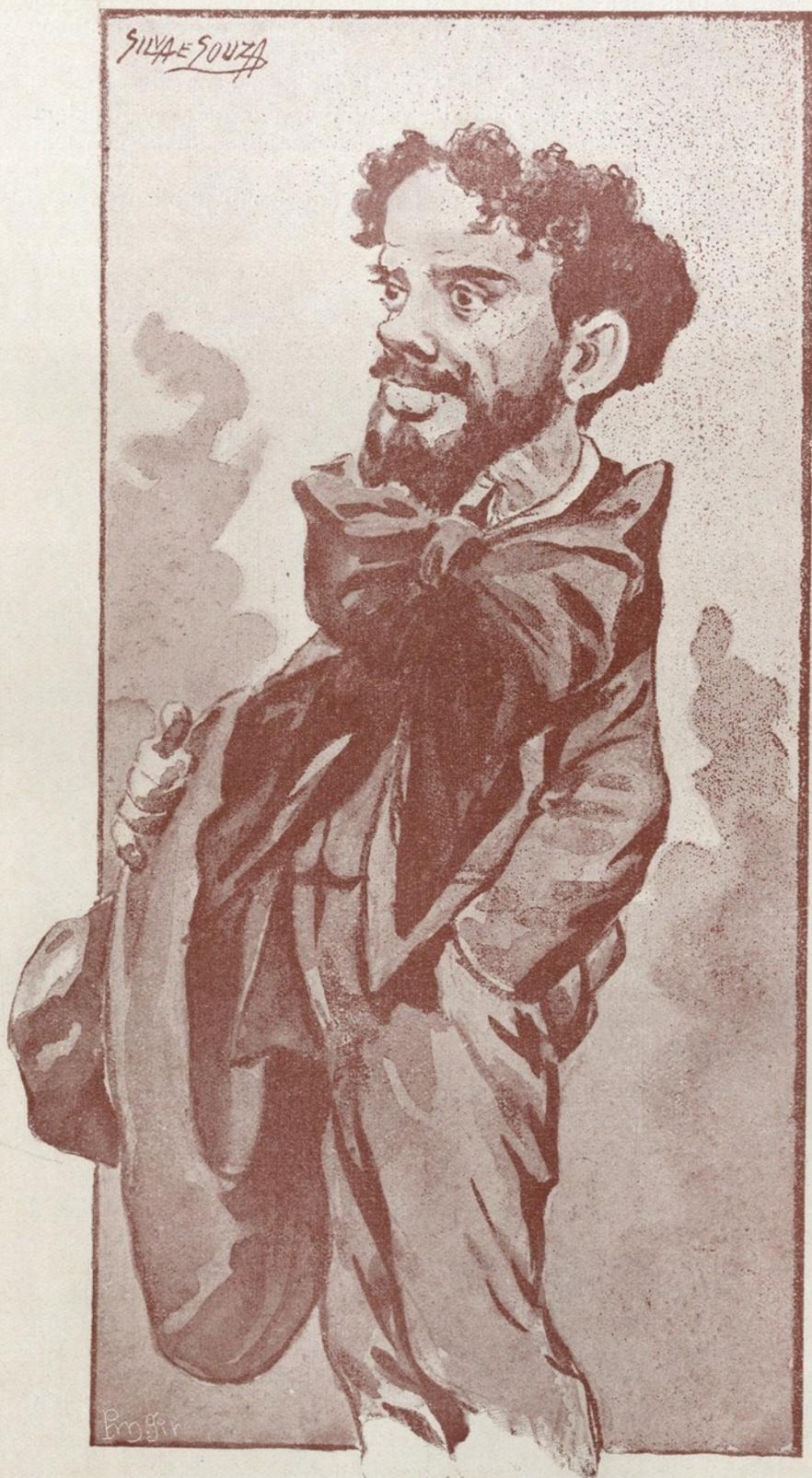
Pena foi que de lá saísse a inteligente atris Judit de Melo, figura proeminente na companhia.

No Moderno apresentou-nos *Esculapio* a sua parodia aos 20:000 dolars, 20 milhafres. Sendo como é, a parodia, a especialidade de *Esculapio* não é difícil de acreditar que ele alcançou um novo ezito.

Nos outros teatros nada á por óra de novo.

Resta-nos ainda notificar os concertos da *Orquestra Portuguêsa*, no Republica que oxalá sejam o inicio d'uma nova era muzical, continuando a despertar o gosto do publico pouco apurado até oje em coizas de muzica, e a conferencia do Dr. Alexandre Braga.

Deixando a parte politica d'essa conferencia a quem de direito — e alguma coiza á n'ela para meditar — resta-nos a nós apreciar apenas o burilado e a elegancia da fraze, juntando os nossos aplauços aos muitos que o conferente recebeu.



Eduardo Fernandes

(ESCULAPIO)

## TIPOS



## Anedotas teatraes

Á dias uma senhora cazada, encontrando no teatro o marido com uma amante, foi-se a eles e pespegou duas bofetadas bem estridentes em cada um.

Tristes reflexões do chefe da *claque* do mesmo teatro:

— Se a moda pega e todas as mulheres cazadas se decidem a fazer o mesmo, dentro em pouco acaba a *claque* nos teatros.

Bastam as palmadas d'elas para aquecer o publico...



O tenor Almeida Crús

que acaba de reaparecer, no Porto, na Companhia Galhardo, após alguns anos de saudosa auséncia

**CORRESPONDENCIA** S. Vás — Coimbra — Com muito prazer, mas só d'assuntos teatraes.

Armando Soares — Lendo a rétificaçáo que oje damos terá a resposta pedida.

Alvaro — Sim senhor; sendo de teatro pôde mandar.



## ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS ARTISTAS DRAMATICOS



Não somos orgão da Associação. E' bom que isto se diga para evitar calunias ou mal entendidos.

Somos apenas um seu amigo dedicado, dezejosos de que ela progrida e de que sirva para os fins para que foi criada.

Para isso o que é preciso?

Que toda a grande familia teatral se compenetre do seu valor e do auxilio que em tudo ela lhe pôde prestar.

A' associações que curam do nosso futuro, não é assim? A' e todos os previdentes a elas pertencem.

Pois não menos necessario é tratar do presente e para isso a nossa existe.

A Associação de Classe, não é, como muitos julgam, feita para atacar empresarios.

Não, porque se o fosse, afastar-nos-iamos immediatamente d'ela.

Não; ela é, ao contrario, o traço d'união que deve ligar aquelles aos artistas, ezi-jindo deveres e direitos a uns e a outros.

Porque, e acima de tudo, é preciso convencer-mos-nos de que para ezi-jirmos direitos é absolutamente necessaria a fiel execução dos nossos deveres, e é isso o que a muitos mete medo pois não tem corajem de o fazer.

Esses sim, esses não são precisos na Associação porque não lhe podem ser senão prejudiciaes.

A' empresarios que veem com maus olhos a Associação? A'.

A' artistas que em vês de a auxiliarem a desprestijiam? A'.

Uns e outros são os não cumpridores de seus deveres e ela é para eles o que o papão é para as crianças.

Convençam-se todos a cumpril-os e a Associação em vês de lhes ser o espantallo terrorifico, ser-lhes-á a mãe carinhosa que lhes guia os passos e que, consequentemente, os castigará quando prevariarem.

E' este o papel da Associação. Compreendam-no bem todos — e como tal a tratem — e verão ao alto grau a que ela se levantará, passando a ser olhada com o

respeito com que se olha para tudo o que é grande e o que é digno.

De contrario continuaremos a ser os titeres, os bonifrates, os cómicos e passaremos a ser apontados a dedo, como a unica classe, que, mercê da sua falta de educação civica e da sua dezunião, não consegue ter uma Associação digna e forte, que poderia ser a primeira d'entre todas. — E que vergonha quando alguém se visse obrigado a dizer os motivos!...

### Os nossos concursos

#### CONCURSO I

Fica prorogado até ao dia 25 do corrente mês o prazo para a recção dos Boletins referentes a este concurso, em consequencia das erratas que no numero anterior deixámos involuntariamente escapar.

Essas erratas são: 1.<sup>a</sup> o dizermos, nos retratos a adivinhar, que um d'elles seria d'um *maestro* quando *maestro* algum ali eziste; 2.<sup>a</sup> que um dos retratos era d'uma *atris* quando são dois retratos de *atrizes* os que ali figuram; 3.<sup>o</sup> que o premio, o *tinteiro*, seria dado «áquele dos nossos leitores que nos enviar completamente preenchido o boletim», etc.... quando aviamos escrito e assim é que é, «que o *tinteiro* seria sorteado por aqueles dos nossos leitores que nos enviassem completamente preenchido o boletim...»

#### CONCURSO II

Continúa aberto, até ao dia 30, o concurso para UM MONOLOGO EM VERSO PARA ÔMEM, sob as mesmas condições já publicadas no n.<sup>o</sup> 1 d'*O Palco*.

### Colaboradores

Onra-nos oje, com a sua colaboração artistica, na pajina de *A quinzena*, o distinto caricaturista Souza e Silva. É mais um elemento valioso, com que *O Palco* conta.

### ESPEDIENTE

Após a saída d'este numero vái-se proceder á cobrança das assinaturas. A todas as pessoas a quem tenhamos enviado o nosso quinzenario e que nos não queiram onrar com a sua assinatura, pedimos o favor de nól-o devolverem, para o que basta metê-lo na caixa com o mesmo involucro e o mesmo sêlo, pondo-lhe a nota de:

**Devolvido**

## A Canção Portuguêsa

ENTREVISTA COM O ÁTOR

ALEXANDRE D'AZEVEDO

Avia já muito que notávamos o afan com que Alexandre d'Azevedo, o elegante galan do Teatro da Republica procurava ora este, ora aquele dos nossos melhores poetas, ora este, ora aquele dos nossos melhores muzicos.

Raro era o dia em que o não encontrávamos, sobraçando a sua pasta, conversando acaloradamente com qualquer d'elles.

Fês-nos *especie* o cazo, farejámos misterio teatral e resolvemos-nos a entrevistá-lo.

Foi á dias na Brasileira, esse ponto de cavaco de todos os átores, que lhe pudémos apanhar duas palavras sobre o assunto que é realmente deveras interessante.

— Trata-se, dis-nos Azevedo, de tentar criar a Canção Portuguêsa. A' já muito que trabalho para o conseguir e apezar dos desgostos sofridos, dos sorrisos desdenhosos, das dificuldades encontradas, espero fazer alguma coiza.

— Mas... iamos a interromper.

— Já sei; vai falar-me na nossa lingua que se não presta como a italiana ou como a francesa. E' esse um lugar comum que eu ei de destruir, provando á evidencia que ela se presta tanto para a muzica como qual quer das outras.

— Mas é então uma obra patriótica aquilo a que o meu amigo vai meter ombros.

— Será. Os muzicos, os poetas e os proprios artistas teem sempre andado divorciados; nunca se uniram, nunca trocaram juntos as suas impressões e d'aí o

lindas coizas se poderão obter.

— E como conta tornar conhecida a sua obra?

— Em *matinéés*, ás 5.<sup>as</sup> feiras, que principiarão por conferencias escritas pelos nossos melhores escritores.

— Conta já com alguns elementos?

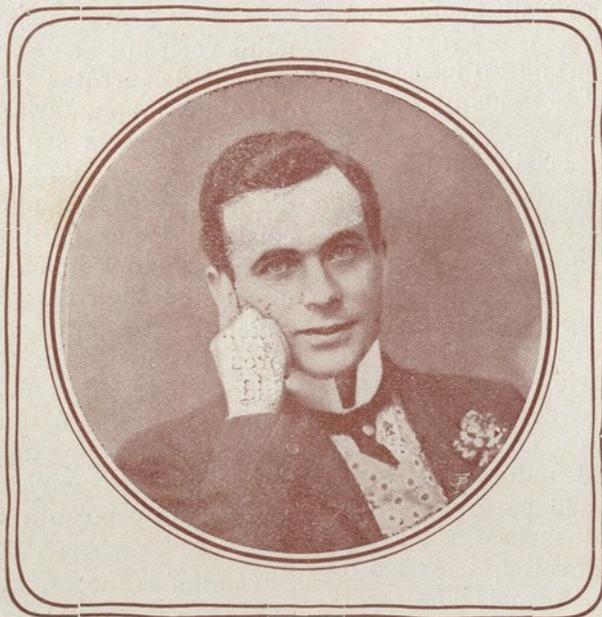
— Alguns?! Muitos e valiozos. Na poezia, não falando dos poetas antigos, que apresentarei desde Camões, tenho já obras de Augusto Jil, Afonso Lopes Vieira, Fausto Guedes, D. Branca Colaço, D. Cailda Pinto Coelho, Dr. João de Barros, Dr. Carlos Amaro, Silva Passos, Visconde de Monsarás, Camilo Peçanha, Machado Correia e Esculapio...

— E maestros?

— Tenho já composições — e algumas são verdadeiros mimos — de Tomás Borba, Filipe Duarte, Luís Filgueiras, Del-Negro, Neupart, Venceslau Pinto, Dias Costa e Canhão.

— Muito bem; resta-nos felicital-o pela sua bela iniciativa e agradecer-lhe as suas amaveis confidencias. E' uma noticia que vai interessar a todos quantos se interessam pela arte e especialmente pela arte portuguesa.

N'isto chegava a Medina de Souza, a distintissima cantora e lá os deixámos conversando — quem sabe? — talvez sobre o mesmo assunto.



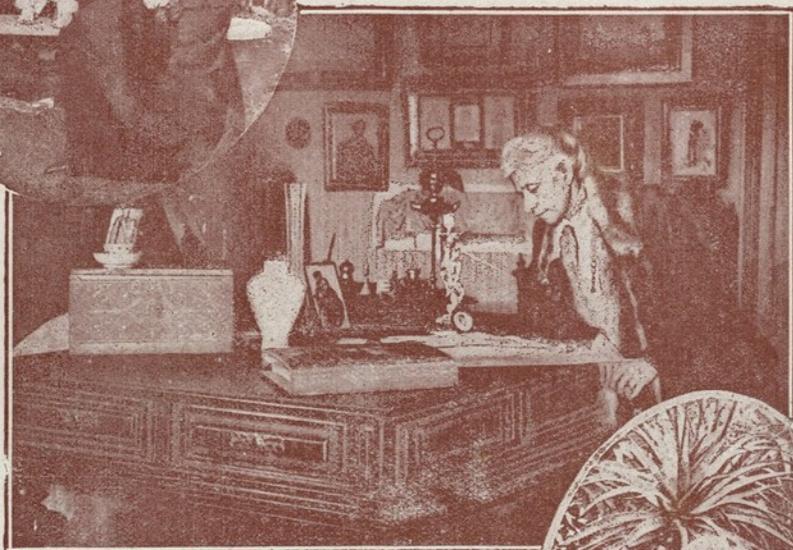
## As nossas reliquias

### VIRJINIA DIAS DA SILVA

Anunciada, como estava, a sua reaparição para o dia 15, no Teatro da Republica, pensámos immediatamente em prestar á gloriosa artista a nossa modesta mas sincera ómenagem.



O seu  
bom  
amigo



Virjnia no seu gabinete

Infelizmente, porem, essa reaparição não se realizou, — e é cazo para lastimar os que mais uma vês iriam ter o dulcissimo prazer de lhe ouvir a sua vós divina — mas a ómenagem ao seu talento e ás suas altissimas qualidades aí fica.

E' uma gloria nossa! E' uma das nossas reliquias e como tal lhe devemos toda a nossa veneração e todo o nosso respeito.

E como ella está velhinha, a nossa Virjnia!



No jardim

# TEATRO MODERNO

## 000:20 MILHAFRES

Parodia em 3 atos e 4 quadros de *Eduardo Fernandes (Esculapio)* com muzica dos maestros *Raul Anjelo e Domingos da Silva*

A' PEÇA AMERICANA DE PAULO ARMSTRONG

**20:000 DOLLARS**

DISTRIBUIÇÃO

Barriga, carroceiro do Ganga ..  
Filipe, varredor da Camara....  
O Senhor Paes, marchante de  
gado.....  
Calhorda, vendedor de azeite ]  
Xuan, galego .....  
Olarecas, cocheiro do Chora ...  
Chefe de esquadra.....  
Ajente Fernandes da judiciaria.

Santos Junior  
Roque  
Sebastião Ribeiro  
Jozé Aires  
Manoel Rocha  
Salvador Mascarenhas  
Pestana d'Amorim

O 324, sentinela .....  
O Cabo Fuinha.....  
O cego.....  
Jorge, sobrinho do Sr. Paes ...  
Timotea, cigana.....  
Amoroza, idem.....  
Uma ovarina.....  
» cantadeira .....  
Roque, pequena cigana.....

Manuel Pinheiro  
Esmeraldo de Matos  
Augusto de Souza  
Carolina Santos  
Jeorjina Gonçalves  
Sára Assunção  
Augusta d'Oliveira

Ovarinas e jente do povo



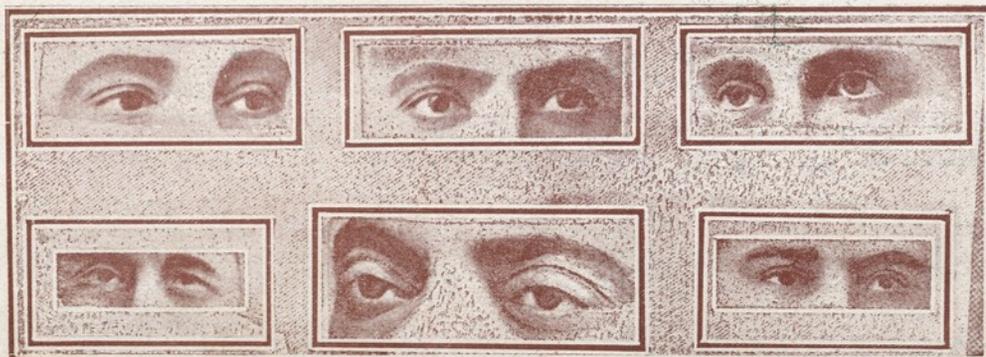
Desnecessario se torna dar aqui o entrecho da peça de *Esculapio*, visto que ela acompanha cena a cena a peça parodiada, alterando-a apenas onde foi preciso meter-lhe a muzica, indispensavel n'este jenero de trabalhos.

A gravura, que vai em baixo, que aqui inserimos é da cena que parodia a cena dos 20:000 dolars, cuja gravura demos no numero anterior.



# OS NOSSOS CONCURSOS

## CONCURSO III



*Pertencem estes olhos, respetivamente, a três átrizes, a dois átores e a um escritor teatral. Quem são?*

*Premio uma caneta de prafa, sorteada entre os leitores que nos enviem, completamente preenchidos, os boletins que damos no fim, referentes a este concurso.*

*Não serão contadas as respostas que não venham em boletins.*

## AMADORES



O Grupo Dramatico **Beatris Costa** realizou na noite de 7 do corrente um espetáculo, no teatro do Club Taurino Manuel dos Santos, levando á cena a conhecida comedia de Eduardo Schwalback, **Os Pimentas**, ensaiada pelo sr. Cezar Dias.

Distribuição :

Maria .....	D. Beatris Costa
Adelaide .....	D. Cecilia Cunha
Balbina .....	D. Virginia Costa
Jozé .....	Sr. Francisco Rodrigues
Ernesto .....	» Artur Cunha
Leonardo .....	» Cezar Dias
Tomé .....	» José Luis
Pimenta .....	» Raul Santos
Francisco [(creado)..	» Eduardo Costa

TEATRO DA REPUBLICA

## CORREIOS E TELEGRAFOS

Comedia em 3 atos de Alfredo Capus,  
tradução de Eduardo de Noronha

## O PALCO DO CARNAVAL

Dada a aceitação realmente inesperada com que *O Palco* foi recebido, aceitação a que procuraremos corresponder introduzindo-lhe todos os melhoramentos possíveis, como já se vê pelo prezente numero, deliberou a sua empresa fazer uma série de **numeros extraordinarios** que aparecerão de quando em quando, a comemorar as festas

## SONATA

COMEDIA EM 1 ATO

S.<sup>a</sup> Lebardin  
Jezulina SaraivaSaganel  
Ferreira da SilvaLebardin  
E. Brazão

Alves

F. Silva

nacionais ou quando qualquer assunto teatral lhe dê margem a fazê-lo.

Assim, está-se já tratando do **numero extraordinario** que *O Palco* dará no próximo Carnaval.

Este numero e os extraordinarios que se lhe seguirem, e que pelo seu elevado custo serão vendidos avulso um pouco mais caros do que os numeros ordinarios, receber-os-ão os assinantes englobados na sua assinatura, o que prova a conveniencia que á de todos quantos leem *O Palco* o assinarem.

O **numero extraordinario do Carnaval** colaborado pelos melhores umoristas e caricaturistas, terá 24 paginas e custará avulso 100 réis.

## AOS LEITORES DA PROVINCIA

A todos os nossos assinantes, correspondentes e leitores, pedimos a especial fineza de nos enviarem os nomes dos teatros das suas terras, com todas as informações possíveis a respeito das suas lotações e rendimentos, despesas prováveis em cada espectáculo, pessoas com quem se trata o aluguel, etc.

Se alguns também tiverem as fotografias das respectivas fachadas, maior fineza seria o enviarem-nol-as.

Dada a aceitação que *O Palco* está tendo, fácil é de calcular o interesse que advirá da publicação d'estas informações, uteis não só aos seus proprietarios como aos átores em geral.

## FOTOGRAFIA NOVAES

Antigo 28 da Rua Ivens, 32

FRENTE AO GREMIO LITERARIO &lt; PROCIMO AO CHIADO

Retratos em todos os jeneros. Especialidade em platina, de miniatura a tamanho natural.

Retratos para Bilhetes d'Identidade  
● ● ● Duas provas 300 réis ● ● ●



## O Cântico dos Cânticos

(Continuado do numero anterior)

**PIA**

Nos teus livros, papá, de certo não se ensina  
Este idioma...

**O CORONEL**

Talvês... Tratam de outra doutrina!...  
— D'essa lingua que fala a dôce madrugada,  
Apenas eu percebo... a umidade, e mais nada!  
Mas podes ensinar isso a teu primo...

**PIA**

A Antonio?

**O CORONEL**

A Santo Antonio, sim! Mais que santo! O demonio  
Não quer nada com ele! E pensar eu que d'antes  
Ele era o mais alegre e audás dos estudantes...  
Que prometia tanto!... Ardente, belicozo,  
Rustico, sem ser bronco, entuziasta, orgulho!...  
Nascido para ser sobrinho de seu tio!  
E estragam-me o rapás! transformam-lhe o feitio...  
Fazem-me d'ele um padre!... E' fresca a profissão!

**PIA**

E' como outra qualquer. Não sei porque razão  
Ele não deve, imerso em misteriozo sonho,  
Achar esse mistér poetico e rizonho!

**O CORONEL**

Que poezia! Um rapás moço, esbelto, elegante,  
De sotaina e tricornio a ocultar-lhe o semblante!

**PIA** (*áparte, melancolicamente*)

De fácto!

**O CORONEL**

Dizer missa, andar de breviario,  
E sentado atrás d'um senil confessorio,  
Ouvir de confissão velhas mexeriqueiras!...

**PIA**

E jovens...

O CORONEL

Essas, vá!... — Estupidas asneiras  
Do senhor meu irmão!...

(Interrompe-se, abanando a cabeça e suspirando)

Pás á sua memoria!

PIA

E Antonio oje vem cá?

O CORONEL

Vem! Cábe-nos a gloria  
De termos a almoçar a santa madre igreja!

PIA

Pobre rapás!

O CORONEL

Sim, mas o que eu sinto, é que seja  
Tão esquecido! Se eu não o mando chamar,  
Não se lembrava mais de vir-nos vizitar!  
No seminario, emfim, por convencer-me acabo  
De que lhe disse alguém que eu sou o proprio diábo!  
Se o sou, sendo seu tio, á de convir, porém,  
Que o sobrinho do diábo... é um diábo tambem!

PIA

Não sejas tão severo!... acalma-te, serena...  
— Só uma vês o vi, quando era inda pequena,  
Mas tu proprio me tens dito mais de uma vês,  
Que Antonio te quer bem...

O CORONEL (zangado)

Quis... d'antes!...

PIA

Que orfão de pae e mãe, somos apenas oje  
Sua familia...

Tu bem vês

O CORONEL

Sim... por isso ele nos foje  
E outra familia adóta, — ingrato!

PIA

E fás tenção  
De demorar-se aqui conosco, o primo?

O CORONEL

Algumas óras só.

Não!

PIA

Depois?

O CORONEL

Depois?... E' d'uzo  
Recolher-se a uma cela, oito dias recluso,  
Sózinho, a meditar, sondando a consciencia,  
Se, para o sacerdocio, á n'ele ou não tendencia;  
Se o chama a vós de deus, se a vós de satanaz;  
Se á de seguir ávante... ou voltar para trás!

PIA (*vivamente*)

N'esse cazo, ainda a tempo está de recuar?

O CORONEL

Fia-te n'isso! Não! Da igreja no limiar,  
De todo está perdido! Unhas sacerdotaes,  
Onde filaram bem, não largam... nunca mais!

(*Consigo triste*)

E assim finda uma raça! E a vida assim passou-me,  
Entre folhas de loiro a inalterar-me o nome,  
Para um dia dizer-se — ironia cruenta! —  
A gloria dos Saranzo... imerjiu na agua benta!

(*Solta um suspiro, depois volta-se para Pia*)

Emfim!... — Vai-te vestir, que Antonio está a chegar!

PIA (*saindo, apárte*)

Oito dias!... Tem tempo ainda de recuar!...

## Cena II

O CORONEL (*só, seguindo tristemente com os olhos Pia, que sáí*)

Sonho que acalentei!... sonho desfeito!  
Cái por terra um rutilo castelo!...  
Emfim, paciencia!... O meu destino aceito.  
— Pelos contrastes é que o mundo é belo!  
N'uma raça autocratica, opressora,  
Um grande liberal surje entretanto;  
Tambem, pois, na familia, é bom agora  
Que entre erejes, a igreja tenha um santo!  
Que ao menos seja um santo asseado,  
Um santo que se lave; que oje em dia,  
Santos... não têm na ijiéne assás cuidado,  
E cheiro a santidade... uff!... asfixia!

(*Olha para o fundo*)

Eil-o, porém, que chega! E' ele! — Olhem para isto!  
Se é modo de vestir!... Filaram-m'o, está visto!

(*Vae para correr ao seu encontro, mas detem-se*)

Não vou! Tratál-o-ei mal, ainda que sobrepósse!

(*Continúa.*)

NÃO COMPREM

Vogt. Paris  
Insurance Co.  
Lorrs, Cape  
, S. Vicente

des Assu-  
J.º, Londres

### Boletim do Concurso n.º 1

que nos deve ser enviado até 15 do corrente á redação d'O PALCO—Rua da Vinha, 52, 1.º

Quem são as duas atrizes? .....

Quem é o empresario? .....

Quem é o ator? .....

Quem é o escritor? .....

Nome do concorrente .....

Morada .....

As respostas que não vierem em boletim não serão contadas.

### Boletim do Concurso n.º 2

que nos deve ser enviado em sobrescrito fechado, acompanhando o orijinal

Titulo do monologo .....

Nome do autor .....

Pseudonimo .....

Morada .....

### Boletim do Concurso n.º 2

que deve ser colado ao orijinal

Titulo do monologo .....

Pseudonimo do autor .....

### Boletim do Concurso n.º 3

De quem são os olhos?

Atrizes .....

Atores .....

Escritor .....

Nome .....

Morada .....

As respostas que não vierem em boletim não serão contadas.

Os originaes vindos sem estes boletins ficam fóra do concurso.

ala  
& Social  
le 1

NIO

OS

as  
na  
de  
ro,  
de

O

a

2



# NÃO COMPREM

Chapeus para senhoras e  
creanças sem verem os LIN-  
DOS e RICOS modelos que  
vende A ELEGANTE por pre-  
ços de verdadeiro réclamo.

## A ELEGANTE

39, Rua da Palma, 41

LISBOA

### ATELIER PHOTO - CHIMIGRAPHICO

➤ P. MARINHO ➤

C. da Gloria, 5, 1.º — LISBOA

Telephone 1239

Trabalhos em todo o genero de gravu-  
ras, autotypia, zincographia, chromotypia,  
etc. Especialidade em photogravura. Os pre-  
ços mais baratos do paiz; em todos os tra-  
balhos execução perfeita.

3

Importação e Exportação — Expedições

## JOSÉ ROBERTO DA SILVA

Agente de Comissões e de Navegação

Agente de: Carl Seegers, Hamburg—Ch. Aug. Vogt, Paris  
—E. da Cunha e Sá, Lisboa, Portugal—The Northern Assurance C.º  
Ltd., Londres—Lamport & Holt, Liverpool—Millers & Corys, Cape  
Verde Islands Ltd., S. Vicente—Wilson, Sons & C.º Ltd., S. Vicente  
Coruña Salvage Association, Coruña, España.

Sub-agente de: Loyd's, Londres—Le Comité des Assu-  
reurs Maritimes, Paris—The Royal Mail Steam Packet C.º, Londres  
—The Pacific Steam Navigation C.º, Liverpool.

Adresse telegraphico: **Jack — Praia**

Codigos em uso: A. B. C. 4.ª e 5.ª edições Lieber's & Social

**Praia — S. THIAGO — Cabo Verde**

1

## JOSÉ ANTONIO DO PATROCINIO

### Vinhos, Vinagres e Aguardentes

PARA

### CONSUMO E EXPORTAÇÃO

Marca P. & F.

Qualidades garantidas — Preços resumidos

Premiado  
em todas as exposições a que tem  
concorrido

#### RECOMPENSAS OBTIDAS

Vinhos Tintos - 3 Grands prix.

Vinhos Brancos - 1 Menção honrosa, 2 diplomas  
de honra, 1 Grande diploma de honra, 1 diploma  
de honra com felicitações do jury, 1 medalha de  
vermel, 2 medalhas de prata, 3 medalhas de ouro,  
8 grands-prix, 1 primeiro premio de medalha de  
ouro com palma.

#### ARMAZENS E ESCRITORIO

### Rua José do Patrocínio

Marvilla-Lisboa

Endereço telegraphico: Niciotropa-Lisboa

Telephone: 29—Poço do Bispo

2

# CALENDARIO Reclamo de Portugal

PARA 1912

(1.º ANNO DE PUBLICAÇÃO)

(Contendo 366 vistas do continente, ilhas e colonias portuguezas) PREÇO 500 REIS

A' venda nas principaes livrarias e papelarias de Lisboa e Porto e na

**CASA E. DA CUNHA E SÁ, Editora**

EM LISBOA — Rua de S. Marçal, 51 a 53-A — Rua da Escola Polytechnica, 16 e 18

NO PORTO — Rua do Correio, 76, 1.º

19

# O PALCO NO CARNAVAL

1.º numero extraordinario

COLABORAÇÃO INÉDITA DOS MELHORES CARICATURISTAS E ESCRITORES UMRISTAS

24 PAJINAS

PREÇO AVULSO 100 RÉIS

Os assinantes recebel-o-ão pelo preço abifual

## SONETOS

POR

✱ EÇA LEAL ✱

Edição da CASA E. DA CUNHA E SÁ

● Lisboa e Porto ●

Um volume, 300 réis

## Do Hypnotismo á Aviação

1.º VOLUME DA BIBLIOTHECA DE SCIENCIAS PSYCHOLOGICAS

Um vol. de 100 paginas, 150 réis

Edição da Casa E. da Cunha e Sá — Lisboa e Porto

# ALMANACH ALEGRE

ILLUSTRADO

(2.º anno de publicação)

✱ ✱ Edição da Casa E. da Cunha e Sá ✱ ✱

Restam muito poucos exemplares d'este precioso repositório de graça genuinamente portugueza.

A edição, apesar de enorme, está quasi exgottada, restando para vender apenas alguns exemplares que conseguimos haver



de alguns dos nossos agentes.

O ALMANACH ALEGRE, illustrado, para 1912 é o mais luxuoso e interessante que se publica em Portugal.

100 RÉIS,  
AVULSO

QUEM COMPRA UMA VEZ

NÃO MAIS QUER OUTRO

Rev